

VII Ato - Proclamação da Palavra

- Oração pelas crianças
- Oração por Iluminação
- Texto Bíblico: Lucas 22.54-62 (Rev. Hugo Ribeiro)
- Oração
- Canção de Adoração

VIII Ato - Dedicação e Envio

- Bênção Apostólica
- Antífona (4ª Estrofe)

**A Ti, Deus Trino, poderoso Deus
Que estás presente sempre junto aos teus
A ministrar as bênçãos lá dos céus
Amém! Amém! Amém!**

- Tríplice Amém
- Poslúdio

Devocional Semanal

Tema: [A Fidelidade de Cristo](#)

- Segunda: Salmo 103.8-14
- Terça: Miqueias 7.18-19
- Quarta: Mateus 26.75
- Quinta: João 21.15-17
- Sexta: 2 Timóteo 2.13
- Sábado: 1 João 1.9
- Domingo: Lucas 22

ANIVERSARIENTES DO MÊS

- 07 Marquinhos
- 10 Leonardo
- 11 Lucas
- 18 David
- 19 Kalleb
- 27 Érica
- 29 Jocie
- 30 Joaquim
- 31 Selma



Ofertas e Dízimos Via Pix

Chave Pix CNPJ: 45.188.171/0001-24
Igreja Batista Reformada Viva
Conta Corrente
Banco do Brasil
Ag. 3296-4 C/C: 47588-2

Programação Semanal

- Domingo
08h30m: Classe de Membros
09h: Escola Bíblica Dominical
18h: Culto Solene
- Quarta Feira
19h30: Culto de Ensino
- Quinta-Feira (quinzenal)
19h: Grupo de Comunhão de Homens

Uma Exposição Moderna da Confissão de Fé Batista de 1689 - Dr. Waldron, Samuel E. Capítulo III - OS DECRETOS DE DEUS

Tudo o que acontece está incluído no decreto divino. Há dois argumentos a favor dessa afirmação. Em primeiro lugar, a Bíblia afirma de modo abrangente que o decreto de Deus é universal (Daniel 4:34-35; Romanos 8:28, 11:36; Efésios 1:11). Em segundo lugar, a Bíblia ensina especificamente que todos os tipos de acontecimentos estão incluídos no decreto de Deus. 1. Eventos bons e maus (Isaías 45:7; Amós 3:6; Jó 1:21; Jeremias 15:2). 2. Atos pecaminosos (Gênesis 50:20; 2 Samuel 16:10, 11; 24:1, cf 1 Crônicas 21:1; Jó 1:11-12, 21; Lucas 22:22; Atos 2:23; 4:27-28). 3. Os atos livres dos homens (Provérbios 16:1, 9; 21:1; Romanos 8:28,35-39). Nada condiciona o decreto de Deus (exceto, claro, o próprio Deus) Isso pode ser provado por várias considerações. Não existia ninguém ou nada quando Deus decretou. Assim, Deus não levou nada em consideração, exceto a sua própria vontade, quando decretou todas as coisas. A Escritura afirma que ninguém aconselhou Deus quando ele decretou (Isaías 40:13-14; Romanos 11:34; 1 Coríntios 2:16). Já provamos que o decreto de Deus é absolutamente universal ou abrangente. O decreto determina todas as coisas. E se determina todas as coisas, então não é determinado por nenhuma das coisas que ele determina.



I Ato - Adoração ao Deus Triúno

• Antífona (001 Cantor Cristão)

**A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;
Eterno Pai, supremo benfeitor;
Nós os Teus servos, vimos dar louvor
Aleluia, aleluia!**

• Oração de Adoração (Sérgio Camelo)

A Ti, ó Deus, real Consolador

Divino fogo santificador

Que nos anima e nos acende o amor

Aleluia! Aleluia!

• Litania de adoração: Glória e Louvor

Dirigente: "O Senhor reina por isso tremam os povos. Ele está assentado entre os querubins; comova-se a terra.
(Salmo 99.1)

Congregação: A glória do Senhor durará para sempre; o Senhor se alegrará nas suas obras. (Salmo 104.31)

Dirigente: Exaltai ao Senhor nosso Deus, e prostrai-vos diante do escabelo de seus pés, pois é santo. (Salmo 99.5)

Congregação: Louvai ao Senhor todas as nações, louvai-o todos os povos. (Salmo 117.1)

Leitura Uníssona (Todos): Porque a sua benignidade é grande para conosco, e a verdade do Senhor dura para sempre. Louvai ao Senhor." (Salmo 117.2)

**A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus
Da graça a fonte, da verdade a Luz
Por Teu amor, medido pela cruz
Aleluia! Aleluia!**

II Ato - Adoração em Cânticos

I - REDENÇÃO

Vivo, hoje estou aqui
Pois Ele decidiu me amar
E então eu posso livre andar

O Seu sangue sobre mim
Me comprou, me restaurou
Sem culpa então me tornou

O passado já não mais tem poder, pois novo sou
Nele vou viver, posso amar
Toda morte e o sofrer não me assustarão jamais
Pois foi Ele quem venceu em meu lugar

Jesus Cristo, Rei dos reis
Nos trouxe a redenção
A esperança retornou
Graça e paz nos revelou

Tudo entregar, vou me render,
aos Seus pés vou me lançar **3X**

II - AJUNTAMENTO

Vem e sopra sobre nós Teu sopro
Reunidos neste ajuntamento;
Honra e santifica este momento
Com a Tua igreja que é teu povo

Faz Teu rio de paz correr no meio
Destes que por fé vêm bendizer-te
E a uma voz oferecer-te
Seus louvores súplicas e anseios...

Tu és o Senhor de toda a glória
Hoje e sempre como foste outrora
No correr da história revelando o Seu amor
Deus bendito Rei e Salvador!

III - CHAMADO FINAL

Quando Cristo sua trombeta lá do céu
mandar tocar
Quando o dia mui glorioso lá romper
E aos remidos desta terra meu Jesus se
incorporar
E fizer-se então chamada lá estarei

Quando se fizer chamada, quando se fizer chamada

Quando se fizer chamada, quando se fizer chamada lá estarei

Nesse tão glorioso dia quando o crente
ressurgir
E da glória de Jesus participar
Quando os crentes ressurgidos o
saudarem no porvir
E fizer-se então chamada lá estarei

Refrão

Lidarei então pra Cristo até o dia terminar
Falarei do seu amor por nós aqui
Quando pois findar a vida e o labor aqui
cessar
E fizer-se então chamada lá estarei

Refrão



A FIDELIDADE DE CRISTO

"E, prendendo-o, levaram-no e o introduziram na casa do sumo sacerdote. Pedro seguia de longe, então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro..."
(Lucas 22.54,61)

Este é um dos momentos mais dolorosos e humanos das Escrituras. Pedro, aquele que prometera morrer com Cristo, agora **negava três vezes**, movido pelo medo, pela pressão e pela fraqueza do próprio coração. J. C. Ryle observa: "A queda de Pedro é um espelho onde todo cristão vê sua própria alma: frágil, instável e totalmente dependente da graça." A Palavra não esconde a queda do apóstolo, porque **a história não é sobre o fracasso de Pedro — é sobre o amor de Cristo**. Pedro nega com palavras. Cristo reafirma com um olhar. Pedro foge em lágrimas. Cristo caminha para a cruz. Pedro cai por medo. Cristo permanece por amor.

O centro do texto está no versículo 61: "Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro." Não foi um olhar de condenação, mas um olhar que disse: "Eu sabia que cairias... e ainda assim te amo." Esse olhar muda tudo. É o olhar do Pastor que recupera Sua ovelha. É o olhar da graça que restaura. Os autores reformados sempre enxergaram aqui um dos quadros mais belos do Evangelho.

Kuyper certa vez disse: "A graça não apenas perdoa, ela reconstrói." Spurgeon sobre a mesma cena Spurgeon diz: "Se não fosse o olhar do Senhor, Pedro teria se perdido. Mas Cristo o amou até o fim — incluso o fim da negação." Ambos destacam que Lucas, intencionalmente, mostra Jesus **olhando para Pedro** enquanto sofre injustamente, para revelar o contraste entre o amor fiel do Mestre e **a fraqueza do discípulo**.

A vida cristã não é sustentada pelo nosso desempenho, pela força da nossa fé, ou pelo nosso compromisso emocional. A vida cristã é sustentada por Aquele que nos olha quando caímos. Pedro caiu. Pedro chorou. Pedro foi restaurado. E nós também somos. Porque Cristo é fiel até quando O negamos com atitudes, omissões, medos e fraquezas.

Assim como Pedro, não fuja de Jesus; fuja para Jesus. Nossa infidelidade não é maior que o amor d'Aquele que foi à cruz por você. **Cristo permaneceu fiel quando Pedro O negou. E Cristo permanece fiel quando nós falhamos. O olhar de Jesus ainda alcança os que caem — não para condenar, mas para restaurar.**

Pb. Felipe Ramon

BOLETIM DOMINICAL CULTO SOLENE

NESTA EDIÇÃO:

Exposição em Lucas 22.54-62

Pedidos de Oração.

- Aniversariantes do Mês
- Pelos projetos da Igreja para o próximo ano.
- Pelos oficiais da Igreja local e da Comunhão.

Reflexão

"O Bom Pastor não abandona a ovelha que tropeça; Ele a busca com mais ternura."

— Martin Bucer

Por meio da experiência de Pedro, aprendemos quão insignificantes e graduais são os passos que podem levar os homens a grandes pecados.



III Ato - Pronunciamento Solene

(Pb. Felipe Campos)

Texto Bíblico: I Coríntios 10:11-12

11 Ora, todas estas coisas lhes sobrevieram como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.

12 Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia.

A Ceia, portanto, não é apenas recordação — é convite. Cristo nos chama novamente à comunhão que Ele mesmo restaurou, à mesa que Ele próprio preparou. E enquanto comemos e bebemos, afirmamos, como lembrou Dietrich Bonhoeffer: "A graça que alcança o pecador é sempre uma graça que aproxima, jamais que afasta." Assim, ao participarmos da Ceia hoje, lembremos de que a fidelidade de Cristo nos envolve, nos sustenta e nos reconcilia

IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção: Jesus Tudo Pagou (Projeção)**
- **Oração Silenciosa (Pb. Felipe Campos)**
- **Oração Pastoral**
- **Promessa de Graça e Encorajamento:**

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça."

(1 João 1.9)

V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

- **Texto Bíblico: I Coríntios 11.23-27**
- **"O Amor que Nos Sustenta à Mesa"**

Ao nos aproximarmos da mesa da Ceia, lembramos que não estamos diante apenas de meros símbolos, mas sim diante de um **memorial vivo** — um testemunho da fidelidade de Cristo mesmo quando nós fomos infiéis. O pão partido nos lembra que não houve hesitação na entrega de Jesus; o cálice, que Sua aliança não se desgasta com o tempo.

Como ensinou Martinho Lutero: "A Ceia é o Evangelho colocado diante dos olhos, não apenas ouvido pelos ouvidos." Aqui, não celebramos nossa dignidade, nosso mérito, nosso feitos e justiça, mas a dignidade, os méritos e a justiça do Cordeiro, que, como disse João Calvino: "se oferece a nós com toda a riqueza de sua graça invisível, embora por sinais visíveis."

VI Ato - Gratidão e Serviço

- **Canção: Bendito Cordeiro**

Texto Bíblico: "Deus ama a quem dá com alegria."

— 2 Coríntios 9.7

"Generosidade que Brota de um Coração Livre"

O momento do ofertório é uma de nossas responsabilidades no culto — é parte da nossa adoração. É o instante em que o cristão declara, com palavras silenciosas (gestos), que Cristo é o nosso maior tesouro.

Se tudo pertence ao Senhor, ofertar não é perda — é reconhecimento. É dizer: "Senhor, minha vida, meus recursos, minha história e meu futuro estão em Tuas mãos." William Hendriksen destacou que a verdadeira generosidade nasce quando o coração é conquistado pela graça: "Quando Deus conquista o coração, conquistar a mão se torna fácil."

E é por isso que, como ensinou Melanchthon, "A fé verdadeira sempre produz frutos que revelam o quanto confiamos no cuidado divino." que ao ofertarmos hoje, façamos mais do que contribuir, afirmemos que Deus é nossa fonte, confessemos que nossa segurança não está em números, mas na Sua providência, declaremos que queremos participar da obra do Reino.

Canção: Todo Dia

"A restauração de Pedro começa antes mesmo das lágrimas — começa no olhar de Jesus."

(Grant Osborne)

